

**Autoras**

Cristina Martins

Sofia Bergano

**Escolas Transformadoras: contributos  
para uma mudança social a partir da  
Educação para o Desenvolvimento e para  
a Cidadania Global na Escola**

**Relatório Final de Avaliação do  
Projeto**

**Bragança**

**2020**



**Título:** Escolas Transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na Escola

**Subtítulo:** Relatório Final de Avaliação do Projeto

**Autoras:** Cristina Martins e Sofia Bergano, docentes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

**Revisor:** Maria José Rodrigues, docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

## **Autoras**

Cristina Martins

Sofia Bergano

**Escolas Transformadoras: contributos  
para uma mudança social a partir da  
Educação para o Desenvolvimento e para  
a Cidadania Global na Escola**

**Relatório Final de Avaliação do  
Projeto**

**Bragança**

**2020**

# Índice

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO FINAL .....</b>	<b>4</b>
<b>3. EXECUÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>7</b>
3.1 CARACTERÍSTICAS QUE SE EVIDENCIAM NO PROJETO .....	7
3.2 EXECUÇÃO CRONOLÓGICA DO PROJETO.....	13
<b>4. QUALIDADE DO PROJETO .....</b>	<b>15</b>
4.1 ALCANCE DOS OBJETIVOS .....	15
4.2 ARTICULAÇÃO DOS RESULTADOS COM OS OBJETIVOS E INDICADORES .....	17
4.3 IMPACTO EMERGENTE .....	22
<b>5. APRECIÇÃO DO PROJETO .....</b>	<b>24</b>
5.1. APRESENTAÇÃO DAS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS.....	24
5.1.1. FORÇAS.....	24
5.1.2. FRAQUEZAS .....	26
5.1.3 OPORTUNIDADES .....	26
5.1.4 AMEAÇAS .....	27
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>32</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Fases do modelo de avaliação .....	4
Figura 2 - Critérios de avaliação .....	5
Figura 3 - Principais etapas do projeto .....	7
Figura 4 - Distribuição das atividades previstas por ano de realização.....	13
Figura 5 - Resultados e abrangência .....	17
Figura 6 - Resultados intervenientes e estratégias .....	19
Figura 7 - Impactos previstos .....	22
Figura 8 - Indicadores da sustentabilidade do projeto em cada instituição/organização .....	28
Figura 8 - Indicadores da sustentabilidade do projeto em cada instituição/organização (Continuação).....	29
Figura 9 - Recursos disponibilizados na página <i>web</i> do projeto ET.....	31
Figura 10 - Síntese das características do projeto.....	32

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Concretização dos resultados .....	20
Quadro 1 - Concretização dos resultados (continuação) .....	21

## **Acrónimos e Siglas**

ECG – Educação para a Cidadania Global

ED – Educação para o Desenvolvimento

ESE – Escola Superior de Educação (singular ou plural)

ET – Escolas Transformadoras

FGS – Fundação Gonçalo da Silveira

IES – Instituição de Ensino Superior (singular ou plural)

IP – Instituto Politécnico

ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

## 1. Contextualização do projeto

O projeto “Escolas Transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania global na escola”, doravante designado por projeto ET, teve como principais objetivos: (i) objetivo global: reforçar a ED na Escola enquanto espaço de reflexão crítica e transformação social; e (ii) objetivo específico: apoiar as comunidades educativas e os outros agentes escolares na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania, especificamente na sua vertente de Educação para o Desenvolvimento.

O projeto tem como tema central a Educação para o Desenvolvimento, cuja importância se encontra expressa no objetivo geral da ENED: “Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social” (ENED, 2009). Fundamenta-se na importância da ED/ECG existir para responder aos desafios da atualidade, sendo que neste processo as parcerias são essenciais. Envolveu uma instituição da sociedade civil (ONGD), a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), entidade proponente, e três entidades parceiras, os Institutos Politécnicos (IP) de Beja, Santarém e Viana do Castelo, dois deles representados pelas suas Escolas Superiores de Educação (as ESE de Santarém e de Viana do Castelo). A equipa constituída por estas quatro instituições é neste documento apelidada de equipa parceira. O projeto decorreu entre 2018 e 2020 e foi financiado pelo Camões Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (Camões ICL). Recordando-se o referido no Protocolo/Contrato específico entre a FGS e a ESE-IPB, especificam-se as principais responsabilidades e funções da equipa de avaliação da ESE-IPB em articulação com a equipa parceira do projeto:

1. Construir um modelo de avaliação do projeto;
2. Desenvolver o modelo de avaliação e a(s) metodologia(s) proposta(s);
3. Produzir um relatório final de avaliação do projeto.

Assume-se que qualquer projeto que se queira credível integra o processo de avaliação de forma intencional, fazendo naturalmente parte do seu desenvolvimento. No processo de avaliação é necessária a recolha de informação precisa e detalhada

sobre os objetivos, as estratégias, os resultados, as dificuldades e os efeitos imprevistos, entre outros aspetos, recorrendo a variadas fontes de informação. A avaliação deve ser coerente com o processo em causa e os métodos a utilizar devem ser adequados aos propósitos estabelecidos. Se por um lado a avaliação formativa e contínua é fundamental, pois oferece oportunidades para melhorar constantemente o impacto das ações. Por outro lado, é essencial refletir sobre os resultados alcançados e em que medida permitem melhorar a conceção e execução de futuros projetos.

A avaliação externa do Projeto ET, em articulação e em complementaridade com a realizada com a equipa ao longo dos dois anos do projeto, realizou-se entre abril e setembro de 2020, com incidência na execução e na qualidade do projeto. Faz igualmente parte deste processo avaliativo deixar conclusões e recomendações gerais para os atores, tendo em mente deixar caminhos possíveis de continuidade das atividades, dinâmicas e processos criados com o projeto.

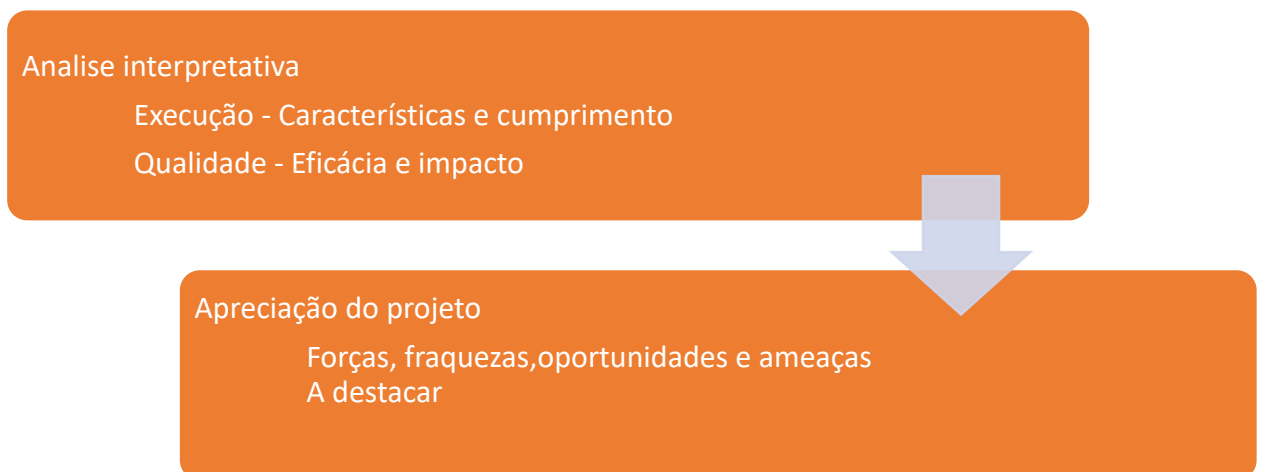
É essencial destacar que o processo de avaliação externa foi realizado em estreita relação com o processo de sistematização das práticas e aprendizagens. A conexão entre as duas tarefas surgiu de forma natural, sendo que a continuidade foi tornada intencional. Desta feita, o processo de sistematização das aprendizagens serviu de instrumento ao processo de avaliação, bem como o processo de avaliação se constituiu como um reforço ao processo de sistematização. Este pretendeu dar visibilidade às práticas e aprendizagens do projeto ET, através da disseminação por outros/as agentes e outras comunidades escolares e educativas de forma a servir-lhes de orientação e inspiração para assegurar a realização de ações de ED/ECG, nomeadamente para a integração de conteúdos de ED/ECG nos currículos, nos espaços de aprendizagem e nos seus contextos de ação. O primeiro contacto da equipa de avaliação externa com o projeto centrou-se na análise da documentação produzida no decurso do projeto, precisamente aquando da sistematização das aprendizagens. De imediato a tarefa constitui um desafio, pois na apresentação inicial do projeto sobressaíram de imediato características particulares que o tornavam num projeto inovador e ambicioso.

A metodologia seguida baseia-se em métodos e técnicas de recolha e tratamento de informação conducentes a uma análise interpretativa e na realização posterior de uma apreciação baseada nas características de uma análise SWOT. Para tal, este relatório,

além desta contextualização (ponto 1) está organizado da seguinte forma: 2. Metodologia do processo de avaliação final; 3. Execução do projeto; 4. Qualidade do projeto; 5. Apreciação do projeto; e 6. Conclusões e recomendações.

## 2. Metodologia do processo de avaliação final

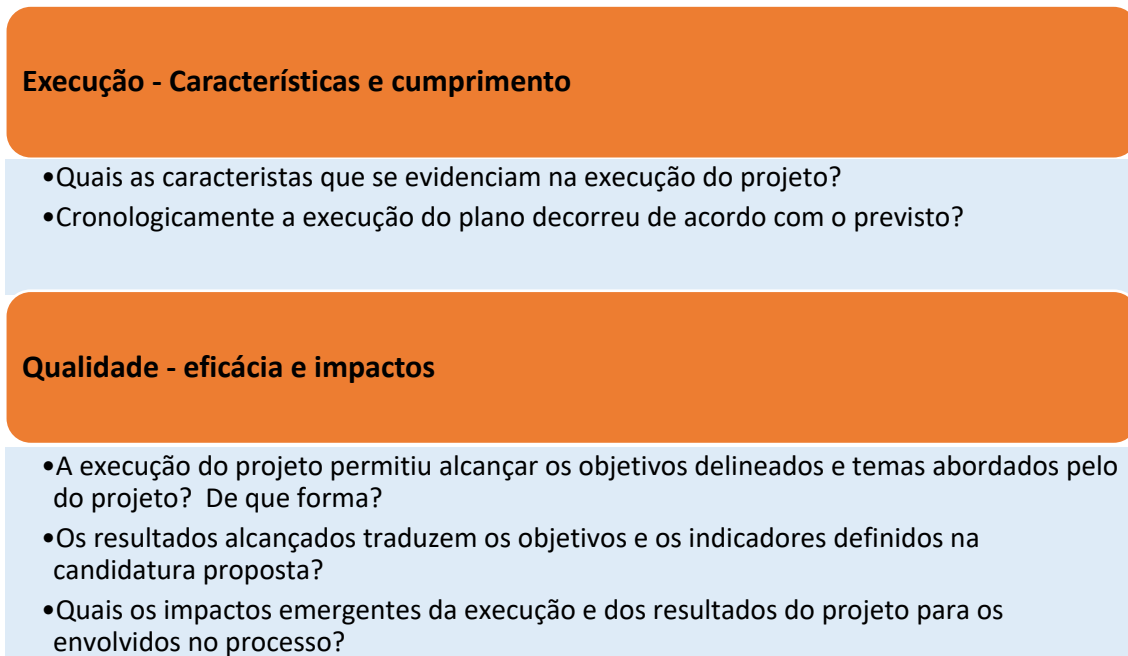
Em qualquer processo de avaliação a escolha dos métodos e instrumentos de avaliação depende dos objetivos pretendidos, do que vai ser objeto de avaliação, da área temática a que se aplicam, do tipo de estratégias, do contexto, dos próprios intervenientes e, mesmo, dos avaliadores. Destaca-se também a forte componente reflexiva que se considera dever acompanhar o processo e os resultados da avaliação. Esta avaliação foi efetuada tendo por base os documentos produzidos **no** decurso do projeto (memórias e sistematizações); o site onde estão reportadas cronologicamente as várias etapas/atividades, a documentação produzida e de referência; as notas de campo das reuniões de trabalho conjunto envolvendo a equipa de avaliação e a equipa parceira; e os documentos produzidos na sessão expressamente dedicada ao processo de avaliação, bem como as notas de campo e transcrição da mesma. Foi visível, desde o início do desafio, que a quantidade e o conteúdo dos registos produzidos pela equipa parceira eram de grande dimensão e profundidade reflexiva, respetivamente. O modelo de avaliação construído foi orientado pelas fases expressas na figura 1.



**Figura 1 - Fases do modelo de avaliação**

Na primeira fase optou-se pela realização de uma análise interpretativa da execução e qualidade do projeto tendo por base os documentos de execução e de avaliação produzidos no primeiro e segundo anos do projeto.

A análise interpretativa dos documentos produzidos no âmbito do projeto, pretendeu inferir/averiguar a consistência interna do projeto, ou melhor, a sua coerência, no sentido de formular um juízo de valor acerca da pertinência dos objetivos definidos, a sua articulação com a metodologia de implementação desenhada e com as estratégias e atividades propostas para os alcançar. A observação direta foi também contemplada nesta primeira fase, nomeadamente nas sessões de sistematização; na participação em reuniões com a equipa; e na participação no Ciclo “Entre Tempos e Espaços de Transformação Social”, que encerrou as atividades do projeto. A observação direta contribui para compreender a riqueza das interações estabelecidas no âmbito da equipa do Projeto ET, as suas dinâmicas e processos de trabalho, de forma a perceber a efetividade dos pressupostos da intervenção no(s) contexto(s) em que o projeto se concretizou. Nesta fase considerou-se fundamental a definição de critérios de execução e qualidade do projeto, sendo para tal necessário ter presente a comparação entre o planeado e o realizado. Assim, os critérios foram definidos na forma de questões que a seguir se apresentam (figura 2).



**Figura 2 - Critérios de avaliação**

Na segunda fase optou-se pela realização de uma apreciação do projeto na qual se consideram os seus pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças. Esta

apreciação baseia-se nas características de análise SWOT. Este tipo de análise foi criado no campo empresarial, tendo expandido o seu alcance para o contexto académico. A análise SWOT tem por objetivo estudar/avaliar uma organização, segundo quatro variáveis: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Oportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). A inventariação das forças e fraquezas da organização em causa, das oportunidades e ameaças do meio em que esta atua.

As questões éticas basearam-se na confidencialidade, na consensualização com a equipa parceira e na transparência na relação com a equipa do projeto e com os seus promotores. Foram disponibilizados os documentos no âmbito do projeto, clarificadas todas as questões relativas à implementação do projeto, às dificuldades inerentes, aos ganhos. Um outro aspeto que se salienta foi a horizontalidade das relações interpessoais quer no interior da equipa do projeto, quer na relação com os elementos da equipa de avaliação externa. Esta horizontalidade é patente na disponibilidade para ouvir e acolher as contribuições de todos e na abertura para partilhar informação e conhecimento.

### 3. Execução do projeto

#### 3.1 Características que se evidenciam no projeto

**Questão:** Quais as características que se evidenciam na execução do projeto?

Para responder a esta questão e tendo por base a recolha de dados realizada, tornou-se necessário proceder à caracterização da forma como o projeto ET se desenvolveu. Ficou claro que projeto ET foi organizado em três etapas principais, designadas pelas autoras deste documento, por: *Génese do projeto*, *Diagnóstico em ED/ECG* e *Ação em e para uma ET* (figura 3).

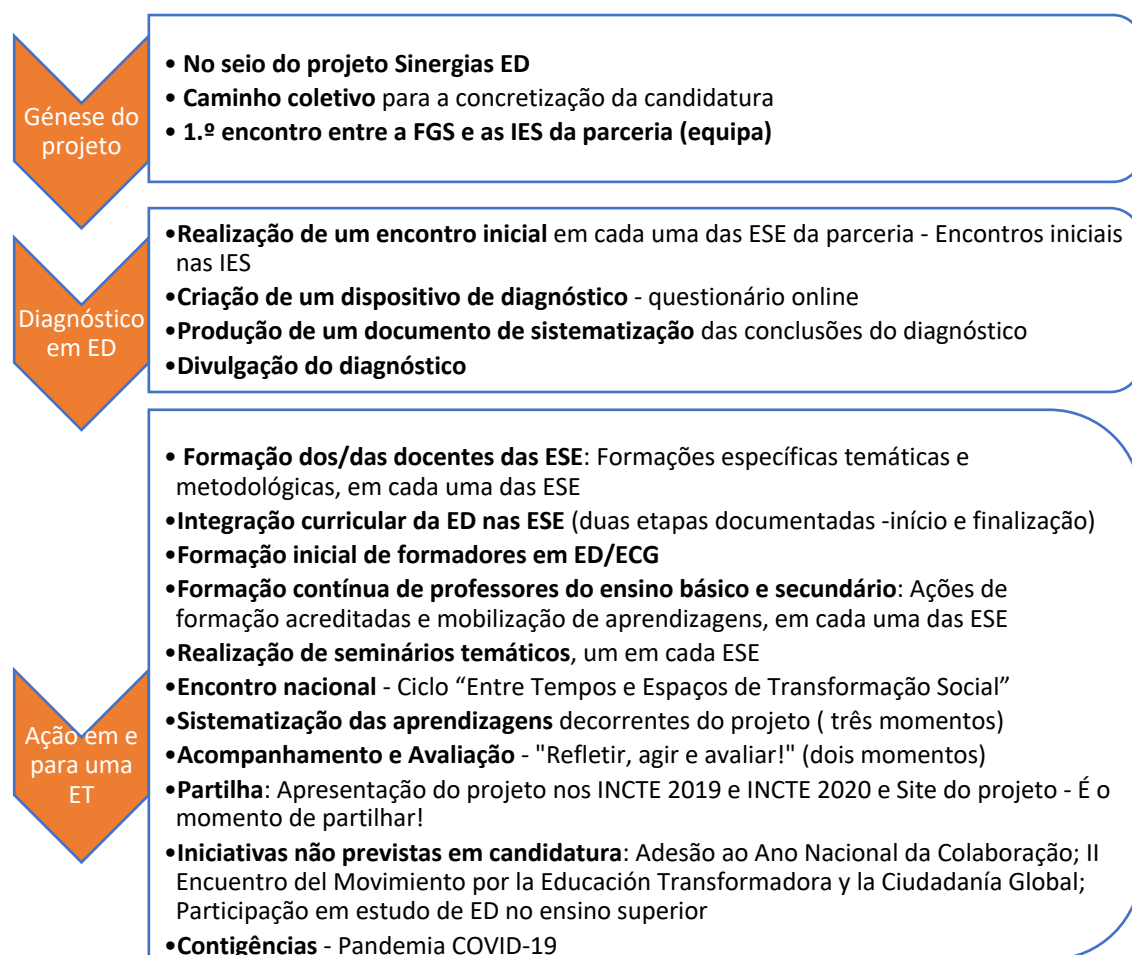


Figura 3 - Principais etapas do projeto

**(i) Génese do projeto.** Nesta etapa é merecedora de destaque a singularidade de ter nascido no seio de um outro projeto – *Sinergias ED: fortalecer a ligação entre investigação e ação na Educação para o Desenvolvimento em Portugal* (ver [www.sinergiased.org](http://www.sinergiased.org)). As três ESE que integram o Projeto ET, além de participarem no referido projeto, do qual a FGS faz parte da sua equipa coordenadora, outras iniciativas e projetos permitiam também o estreitamento de relações entre as quatro instituições. Especifica-se que a FGS (uma ONGD) no âmbito da sua missão<sup>1</sup> e dos seus objetivos<sup>2</sup> caracteriza-se por uma vasta intervenção nacional e internacional no âmbito da Educação para a Cidadania llobal. Neste sentido, e como entidade promotora do projeto ET, agregou três IES para que, em conjunto e colaborativamente, se construísse e desenvolvesse um percurso no sentido da transformação social. A especificidade desta parceria é o resultado de um encontro entre experiências em educação e formação fortemente marcadas pelas lógicas académicas (no caso das IES), com experiências em educação e formação fortemente marcadas pelas lógicas de intervenção comunitária e de proximidade às pessoas e às suas circunstâncias. Releva-se, neste contexto, que também as diferentes experiências na área da ED/ECG das IES, bem como as fases distintas do processo de integração da mesma em cada uma permitiu uma aprendizagem entre pares e de troca de experiências e de modelos. Deste encontro, da ONGD e das IES, resulta uma articulação que a todos/as enriquece e que nos alerta para a necessidade de um saber mais rico, mais integrador, ético e mais útil do ponto de vista social, uma vez que, por definição, e sobretudo por ambição, se pretende transformador. Portanto, o contacto e relação de pessoas de várias instituições e organizações levou à constituição de um grupo colaborativo empenhado em dar corpo a um novo projeto, que se veio a consolidar na constituição da equipa parceira. Esta equipa delineou o projeto, englobando um plano de ação que integrou espaços e tempos coletivos (da equipa parceira) e individuais (de cada IES envolvida e da FGS).

---

1 É missão da FGS: “Combater as desigualdades e as injustiças sociais através da construção de uma Cidadania Global que promova o bem comum e que contribua para a mudança de situações geradoras de pobreza a nível local e global.” (in <https://fgs.org.pt/pt/fgs-2/quem-somos/>)

2 São objetivos da FGS: “Responder de forma colaborativa e com sentido de urgência aos desafios que colocam em causa o bem comum, a coesão social e a harmonia na relação entre o Homem e a Natureza. Capacitar pessoas e comunidades para a compreensão das questões globais que levem à mudança social. Motivar pessoas e comunidades para o sentido de Cidadania Global criando oportunidades para terem um papel mais ativo na sociedade. Participar no diálogo e reflexão sobre as causas estruturais da pobreza a nível local e global.” (in <https://fgs.org.pt/pt/fgs-2/quem-somos/>)

**(ii) Diagnóstico em ED.** Nesta etapa evidencia-se a importância de na concepção e desenvolvimento do projeto se atender às concepções e práticas em ED/ECG, em cada IES, tendo em mente a caracterização e a tomada de consciência da situação pelos próprios atores, aspetos visíveis na etapa *Génese do projeto*. O **questionário** online, a docentes das IES, foi o principal instrumento de recolha de dados. Contemplou a identificação de espaços para temas/conteúdos/metodologias de/em ED/ECG, o grau de dificuldade em trabalhar estas áreas, os constrangimentos ao trabalho em ED/ECG, as necessidades de formação temáticas nas IES; as necessidades metodológicas nas IES; a relação com os agrupamentos escolares, nomeadamente, a experiência com os agrupamentos escolares, as necessidades de formação temáticas e metodológicas e as necessidades de recursos educativos; os projetos e/ou atividades em ED/ECG que foram ou estão a ser implementadas nas IES e outras preocupações. Foi ainda considerada uma amostra de respondentes não familiarizados/as com a ED/ECG que, em cada IES, identificaram os temas que gostariam fossem trabalhados. A realização de um encontro em cada IES foi também uma forma de diagnóstico da situação, complementando e completando os vários aspetos elencados.

**(iii) Ação em e para uma ET.** Nesta etapa destaca-se a concretização da:

- **aposta no desenvolvimento profissional de docentes**, através do desenvolvimento de diferentes estratégias: Formação dos docentes das ESE; Formação contínua de professores/as do ensino básico e secundário; Formação de formadores/as em ED/ECG e Realização de seminários temáticos e workshops sobre ED.
- **integração curricular da ED nas IES**, através da construção e experimentação de uma ferramenta de monitorização. Este processo veio dar força à intenção de trabalhar esta temática concetual e metodologicamente na formação inicial de professores/as e na formação de outros profissionais.
- **ênfase no acompanhamento e avaliação dos processos e resultados**, visível nos momentos de reflexão sobre o processo e que evidenciam a relevância atribuída à exploração de alternativas e oportunidades de melhoria. Esta consciência de que o desenvolvimento profissional do professor/a implica a reflexão sobre as suas práticas salienta o investimento na pessoa do/da professor/a e na

importância do conhecimento experiencial. A avaliação contínua e final do projeto, traduziu-se pelos momentos específicos que lhe foram dedicados, teve um incontestável papel na regulação do processo e na tomada de decisões futuras. Desta forma, teve lugar uma avaliação que contribuiu para as aprendizagens, ainda que as evidências que a sustentam (por exemplo, visíveis nos relatórios realizados), não deixem de parte a função de avaliação das aprendizagens.

- **produção e partilha do conhecimento co-construído e em co-construção** evidenciada através dos : (i) conteúdos produzidos no âmbito do projeto e disponibilizados publicamente: Registo coletivo do Ciclo ET; Avaliação do Ciclo ET; Documento de integração ED/ECG de Beja; Documento de integração ED/ECG de Santarém e Memória da Formação de formadores/as; (ii) documentos escritos disponíveis online em <https://sites.google.com/fgs.org.pt/escolas-transformadoras/in%C3%ADcio>: Linha do tempo do projeto; Documento de integração de ED/ECG de Viana do Castelo; Ferramenta de diagnóstico em ED/ECG; Resultados do diagnóstico realizado nas 3 instituições de ensino superior; Dimensões-chave de análise de práticas de ED/ECG; Ferramenta de práticas de ED/ECG; Ferramenta de planeamento de processos de integração de ED/ECG; Ferramenta de monitorização de integração de processos de ED/ECG; Ferramenta de avaliação de práticas de ED/ECG e 2 artigos colaborativos publicados no INCTE 2019 e INCTE 2020; (iii) documentos audiovisuais disponíveis na mesma *site*: Educação para o Desenvolvimento – Assemblage; Arte Intermédia, Som e Instalação; Impacto, Aprendizagem e Transformação; A Chave é Transformar!; O papel das Escolas Superiores de Educação na Transformação Social com José Pedro Fernandes; Integrar a ED/ECG nas aprendizagens de Gerontologia com Carla Faria; Trabalho colaborativo entre IES e OSC para fortalecer a integração da ED/ECG com Teresa Gonçalves, Isabel Barciela, Iris Inclusiva; Aprendizagens significativas da Formação em ED/ECG com Lúcia Maciel; A ED/ECG na formação inicial de docentes com La Salette Coelho, Fátima Coutinho, Flávia Ferreira e Joana Gonçalves e alunas de 2º ano da Licenciatura em Educação Básica ESE-IPVC; Tertúlia *Que papel assume a Escola na Transformação Social?*; Integração

da Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG) no Ensino Superior; e O trabalho de ED/ECG em territórios e espaços educativos descentralizados.

Da enumeração apresentada e a título ilustrativo da relevância atribuída no projeto ET à produção e partilha do conhecimento co-construído e em co-construção, especifica-se: (i) a participação em congressos, com apresentação de comunicações e produção de artigos, concretamente no IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE 2019) com a comunicação e artigo intitulada: “A dimensão colaborativa da educação para o desenvolvimento: uma proposta de reflexão” (disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/19058>) e no V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE 2020), com o artigo, no prelo, “Escolas Transformadoras: uma experiência de colaboração como contributo para novos paradigmas educativos” (o evento foi cancelado, mas o artigo foi aceite para publicação); (ii) a realização do Ciclo “Entre Tempos e Espaços de Transformação Social”, distribuído por quatro dias, incluindo uma Tertúlia sobre “Que papel assume a Escola na Transformação Social?”, dois momentos de partilha e discussão, um dedicado à “Integração da Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG) no Ensino Superior” e outro intitulado “O trabalho de ED/ECG em territórios e espaços educativos descentralizados”, e, o visionamento de um excerto de um filme interpelador sobre a Escola “Quando sinto que já sei”, seguido de debate.

- **sistematização das aprendizagens e práticas**, evidenciada quer pela nos momentos de sistematização realizados pela equipa, quer pelo convite a outra IES para a produção de um documento final que envolveu: reconhecimento conceitos e processos envolvidos no projeto; estabelecer relações entre práticas e aprendizagens; refletir criticamente sobre as ações e, sobretudo, tecer considerações reflexivas relevantes para a construção de uma Escola Transformadora.
- **inclusão de iniciativas não previstas em candidatura**, evidente na Adesão ao Ano Nacional da Colaboração; na participação no II Encuentro del Movimiento por la Educación Transformadora y la Ciudadanía Global dinamizado no âmbito do projeto Movimiento por la Educación Transformadora y la Ciudadanía Global

(promovido pela Oxfam Intermón, Entreculturas, Alboan e InteRed), tendo a equipa dinamizado um workshop destinado à apresentação do conceito e da prática do projeto Escolas Transformadoras; e na participação no estudo “Educação para o Desenvolvimento no Ensino Superior Público em Portugal: mapeamento de representações e análise de experiências”, cofinanciado pelo Camões IP e pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, no qual projeto foi uma das iniciativas analisadas e o integra, estando a sua publicação prevista para 2020.

### 3.2 Execução cronológica do projeto

**Questão:** Cronologicamente a execução do projeto decorreu de acordo com o previsto?

O projeto ET foi planeado com a **duração de 24 meses**, entre julho de 2018 a junho de 2020. Neste foram consideradas duas fases: 1ª fase – de julho de 2018 a junho de 2019 e 2.ª fase de julho de 2019 a junho de 2020. Consequência, igualmente, das constrições trazidas pela Pandemia, verificou-se uma prorrogação natural da data final do projeto para 31 de julho de 2020. Na figura 4 efetuou-se uma distribuição das atividades previstas.



**Figura 4 - Distribuição das atividades previstas por ano de realização**

Sobre o nível de realização, verificou-se que as ações/atividades foram todas realizadas. Assinala-se uma alteração na concretização dos seminários que foi efetuada no 2.º ano e não no 1.º ano, dado fazer mais sentido e pertinência que assim fosse tendo em consideração o desenvolvimento efetivo do projeto. No caso da Integração curricular da

ED nas ESE, embora prevista para o 2.º ano foi iniciada no 1.º ano, tendo sido dados os primeiros passos através da realização de conferências e seminários e projetos e formações já existentes. Conforme já assinalado, consequência da pandemia, o Encontro Nacional foi transformado no Ciclo “Entre Tempos e Espaços de Transformação Social” que decorreu à distância. Assinala-se que a realização das atividades da responsabilidade de cada IES, decorreu de acordo com as dinâmicas e disponibilidade temporal em cada uma.

## 4. Qualidade do projeto

### 4.1 Alcance dos objetivos

**Questão:** A execução do projeto permitiu alcançar os objetivos delineados e temas abordados pelo do projeto? De que forma?

O objetivo Global *Reforçar a ED na Escola enquanto espaço de reflexão crítica e transformação social* foi claramente alcançado com as atividades desenvolvidas em cada uma das fases, planeado e desenvolvido neste projeto entre a FGS e as 3 IES bem como com os Agrupamentos de Escolas aos quais estas estão ligadas. As atividades previstas e concretizadas envolvendo professores/as e alunos/as em processos de reflexão e partilha. Comprovadamente este objetivo contribuiu, conforme previsto, para o Objetivo 2 da ENED “Promover a consolidação da ED no sector da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas.” - Medidas 2.1, 2.2, 2.3, 2.4 e 2.6; e, complementarmente, para o Objetivo 1 da ENED “Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional” - Medidas 1.2 e 1.5. É possível igualmente afirmar que o objetivo específico: *Apoiar as comunidades educativas e os outros agentes escolares na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania, especificamente na sua vertente de Educação para o Desenvolvimento* foi alcançado.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), conforme aludido na candidatura, propõe um desafio significativo: que a "Cidadania deve estar embutida na própria cultura de escola – assente numa lógica de participação e de corresponsabilização" (2017). Conforme preconizado na ENEC, as atividades desenvolvidas no projeto ET enfatizaram a valorização da partilha de saberes e práticas ligadas à ED, nomeadamente através da ligação entre a escola e a sociedade civil na construção de novas práticas, consentâneas com as realidades locais. Destaca-se, neste âmbito, que o desenvolvimento do projeto em três territórios distintos de Portugal, promoveu notavelmente esta concretização.

Para o cumprimento dos objetivos foram previstos e concretizados os aspetos seguintes:

- Criação de espaços de partilha e capacitação nas ESE em ED com base no que já existe e nas necessidades diagnosticadas;
- Trabalho na formação contínua em agrupamentos escolares, capacitando formadores/as e apoiando o conhecimento e planificação da ED enquanto dimensão da EC.
- Dinamização de encontros temáticos e metodológicos de forma a partilhar e sistematizar os conhecimentos e práticas que emergiram deste processo.

A importância do tema central deste projeto – Educação para o Desenvolvimento – é expressa no objetivo geral da ENED: “Promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a acção orientada para a transformação social” (ENED, 2009).

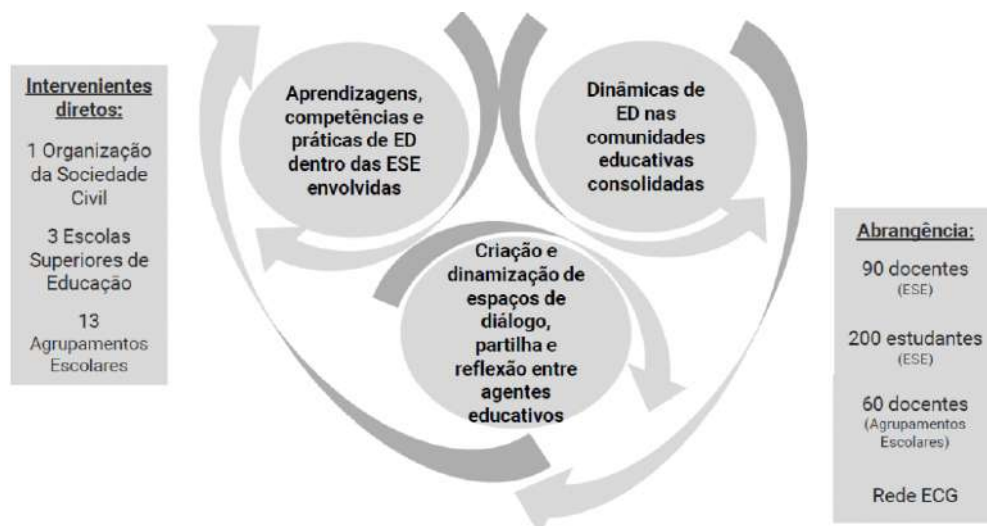
Em consonância com o adiantado no referente aos objetivos, neste projeto é colocada a ênfase no contributo da escola para a transformação social. Na execução do projeto ET é evidente quer nas atividades mais centradas nas IES quer nas dos agrupamentos, a centralidade na Educação para o Desenvolvimento, considerando, pois, a escola na sua vertente transformadora.

Em sede de candidatura perspetivaram-se alguns temas e princípios integrantes desta temática, a saber: (i) a Justiça Social, com foco na promoção da igualdade de oportunidades e igualdade de género, como contraponto às desigualdades e exclusão crescentes; (ii) a sustentabilidade económica, ambiental e social como visão para o mundo em que vivemos; e (iii) a promoção de valores, atitudes e comportamentos determinantes para a construção, a nível individual, de um cidadão global consciente e corresponsável, e a nível coletivo, de uma sociedade civil global emergente, com espaços de diálogo, de aprendizagem mútua, de participação e interação, que propiciam a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Estes foram abordados com mais ou menos incidência em cada uma das IES e agrupamentos envolvidos, tendo em conta o diagnóstico inicial realizado, as dinâmicas específicas de cada uma e a profundidade das abordagens existentes. Aspeto, este, que já havia igualmente sido previsto em candidatura.

## 4.2 Articulação dos resultados com os objetivos e indicadores

**Questão:** Os resultados alcançados traduzem os objetivos e os indicadores definidos na candidatura proposta?

O projeto previu três principais resultados e uma vasta abrangência dos mesmos conforme expresso na figura 5.



Fonte: <https://fgs.org.pt/pt/escolas-transformadoras/>

**Figura 5 - Resultados e abrangência**

Os resultados previstos para o projeto são adequados aos seus pressupostos orientadores, uma vez que traduzem a interdependência a colaboração entre as diferentes instituições/organizações envolvidas e entre estas e as comunidades onde se inserem, o que é visível na abrangência a nível das pessoas envolvidas nas atividades. Salienta-se que o envolvimento de uma Organização da Sociedade Civil, de três Instituições de Ensino Superior localizadas em diferentes regiões e com organizações internas diferentes permite a confluência de diversos pontos de vista, diferentes culturas organizacionais e também diferentes áreas de formação e especialização das pessoas envolvidos, o que permitiu ao projeto concretizar um “laboratório experiencial” da diversidade e complexidade que caracterizam as dinâmicas sociais atuais. Esta circunstância trouxe a este projeto potencialidades tais como:

- construir conhecimento com base na diversidade;
- efetivar processos de escuta e acolhimento do outro;
- partilhar experiências sobre metodologias promotoras de autonomização e participação;
- fundamentar a relação educativa na horizontalidade e reciprocidade;
- fortalecer parcerias entre as IES e a comunidade, numa lógica de aprendizagem bidirecional.

Conforme previsto, o Projeto ET implicou diferentes intervenientes, uns de forma direta, ou seja, dinamizaram/participaram nas atividades do projeto, outros de forma indireta, sobretudo pela possibilidade de partilha de experiências e conhecimento, bem como de colaboração no planeamento de atividades. De forma direta implicou: 1 Organização da Sociedade Civil; 3 Escolas Superiores de Educação; docentes das 3 ESE; estudantes das 3 ESE; agrupamentos de escolas na área de influência das 3 ESE; docentes dos agrupamentos de escolas referidos. De forma indireta: ARIPESE-Associação de Reflexão e Intervenção nas Políticas Educativas das Escolas Superiores de Educação; ONGD associadas da Plataforma, sobretudo do Grupo de Trabalho de ED (9); a Direção-Geral da Educação; colaboradores/as e público de outras ESE e outros Agrupamentos de Escolas.

Para melhor ilustrar a pertinência da diversidade dos atores envolvidos, a figura 6 permite visualizar, de uma forma mais direta a articulação entre os resultados esperados, os intervenientes envolvidos e as estratégias postas em prática o que permite perceber os impactos esperados nos diferentes grupos de participantes, e na consolidação das redes interinstitucionais potenciadas por projetos desta natureza e com este alcance.

**RE1 – “Aprendizagens, competências e práticas de ED dentro das ESE de Beja, Santarém e Viana do Castelo reforçadas”**

- Intervenientes: Docentes das ESE e elementos da FGS.
- Estratégias: 3 encontros iniciais, 3 dispositivos de diagnóstico e caracterização aplicados nas 6 ações de formação temáticas e metodológicas.

**RE2 – “Dinâmicas de ED nas comunidades educativas consolidadas”**

- Intervenientes: Rede ECG na formação inicial de formadores em ED e 60 docentes de 13 agrupamentos de escolas.
- Estratégias: 3 oficinas de formação acreditadas sobre temáticas e metodologias em ED.

**RE3 – “Espaços de diálogo, partilha e reflexão entre agentes educativos criados e dinamizados”**

- Intervenientes: 200 pessoas provenientes das várias entidades.
- Estratégias: 3 seminários temáticos e 1 Encontro Nacional.

**Figura 6 - Resultados intervenientes e estratégias**

De acordo com o quadro 1 é possível verificar os resultados previstos no projeto assim como os indicadores definidos foram alcançados, o que de resto é descrito no Relatórios de Execução do projeto.

A observação e a análise do quadro anterior permitem verificar que o número de atividades previstas, assim como o número de participantes é, em alguns dos resultados definidos na candidatura do projeto, superior ao previsto. Outro aspeto a salientar é o elevado nível de satisfação das e dos participantes envolvidos nas diversas atividades realizadas. Os dados apresentados indicam a execução dos objetivos delineados, visível pela consecução dos resultados previstos, sendo que a satisfação dos envolvidos permite, ainda que indiretamente, inferir sobre a qualidade da execução referida.

**Quadro 1 - Concretização dos resultados**

RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	RESULTADOS
<p><b>RE1.</b>  <b>Aprendizagens, competências e práticas de ED dentro das ESE de Beja, Santarém e Viana do Castelo reforçadas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 dispositivo de diagnóstico e caracterização elaborado; 3 dispositivos de diagnóstico e caracterização aplicados; 18 pessoas envolvidas</li> <li>• 6 ações de formação; 72 participantes; grau de satisfação "Bom" dos participantes</li> <li>• 3 propostas de integração curricular; 12 pessoas envolvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 dispositivo de diagnóstico e caracterização elaborado; 3 dispositivos de diagnóstico e caracterização aplicados; 32 dos <i>focus groups</i> + 44 respondentes ao inquérito;</li> <li>• 6 ações de formação; 99 presenças;</li> <li>• A partir do instrumento de avaliação proposto nas ações o nível de satisfação médio foi muito positivo.</li> <li>• Integração da ED/ECG em 36 unidades curriculares e em 9 espaços não letivos; 21 pessoas diretamente envolvidas no total das 3 IES.</li> </ul>
<p><b>RE2.</b>  <b>Dinâmicas de ED nas comunidades educativas consolidadas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 oficina de formação de formadores; 12 participantes na oficina de formação de formadores; grau de satisfação "Bom" dos participantes;</li> <li>• 2 participantes formadores na atividade A2.2</li> <li>• 3 oficinas de formação acreditadas; 45 participantes nas oficinas de formação acreditadas; 3 planos de ação; grau de satisfação "Bom" dos participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 oficina de formação de formadores; 19 participantes na oficina de formação de formadores; 5 participantes formadores na atividade A2.2.</li> <li>• A partir do instrumento de avaliação proposto nas ações o nível de satisfação médio foi muito positivo;</li> <li>• 4 oficinas de formação acreditadas; 88 participantes nas oficinas de formação acreditadas; 23 planos de ação; grau de satisfação médio elevado.</li> </ul>

**Fonte:** Relatório de Execução do Projeto - Escolas Transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na Escola.

## Quadro 2 - Concretização dos resultados (continuação)

<p style="text-align: center;"><b>RE3.</b> <b>Espaços de diálogo, partilha e reflexão entre atores educativos criados e dinamizados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 seminários; 120 participantes; pelo menos, 3 notícias publicadas sobre o seminário pelas ESE ou pela Imprensa local; grau de satisfação "Bom" dos participantes</li> <li>• 1 encontro nacional, 80 participantes; pelo menos, 1 notícia publicada sobre o encontro pelas ESE ou pela Imprensa local; grau de satisfação "Bom" dos participantes</li> <li>• 1 documento realizado e disponibilizado online; 1 apresentação do documento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 seminários; 150 participantes nos 3 seminários realizados;</li> <li>• 3 notícias de divulgação publicadas no site do IP Beja (<a href="https://www.ipbeja.pt/Lists/IPBeja%20Notcias/DispForm.aspx?ID=3135">https://www.ipbeja.pt/Lists/IPBeja%20Notcias/DispForm.aspx?ID=3135</a>); do IPVC (<a href="http://internacional.ipvc.pt/pt/node/1071">http://internacional.ipvc.pt/pt/node/1071</a>) e da ESE Santarém (<a href="https://www.ipsantarem.pt/pt/noticias/seminario-escolas-transformadoras/">https://www.ipsantarem.pt/pt/noticias/seminario-escolas-transformadoras/</a>) e da FGS (<a href="https://fgs.org.pt/pt/escolas-transformadoras-leva-o-tema-da-responsabilidade-social-no-ensino-superior-a-santarem/">https://fgs.org.pt/pt/escolas-transformadoras-leva-o-tema-da-responsabilidade-social-no-ensino-superior-a-santarem/</a>)</li> <li>• A avaliação média dos 3 seminários demonstrou um grau de satisfação elevado.</li> <li>• 1 espaço final do projeto promovido, dividido em 4 momentos de reflexão.</li> <li>• Total de 215 inscrições neste espaço final e participação efetiva de 122 pessoas no dia 06 de julho; de 88 pessoas no dia 07 de julho; de 67 pessoas no dia 08 de julho e de 36 pessoas no dia 09 de julho.</li> <li>• Relativamente ao número de visualizações destes 4 espaços online, foram registados até ao momento 270 na tertúlia realizada no dia 06 de julho; 179 no espaço de debate realizado no dia 07 de julho e 147 na conversa promovida no dia 08 de julho.</li> <li>• De acordo com a avaliação realizada relativamente ao ciclo final, o grau de satisfação médio dos/as participantes no espaço final do projeto foi muito positivo.</li> <li>• 1 notícia sobre o ciclo final do projeto publicada pela ESE-IPVC: <a href="http://internacional.ipvc.pt/pt/node/1112">http://internacional.ipvc.pt/pt/node/1112</a>;</li> <li>• 2 notícias publicadas na imprensa local: <a href="https://www.minhodigital.com/news/ciclo-de-escolas">https://www.minhodigital.com/news/ciclo-de-escolas</a>; <a href="https://radioaltominho.pt/noticias/ipvc-integra-ciclo-de-escolas-transformadoras/">https://radioaltominho.pt/noticias/ipvc-integra-ciclo-de-escolas-transformadoras/</a>.</li> <li>• 1 espaço online do projeto criado: <a href="https://sites.google.com/fgs.org.pt/escolas-transformadoras/">https://sites.google.com/fgs.org.pt/escolas-transformadoras/</a></li> <li>• Uma linha do tempo, 10 documentos e 13 conteúdos audiovisuais resultantes das aprendizagens do projeto produzidos e disponibilizados online em <a href="https://sites.google.com/fgs.org.pt/escolas-transformadoras/">https://sites.google.com/fgs.org.pt/escolas-transformadoras/</a></li> <li>• 1 documento de sistematização produzido (em anexo).</li> </ul>
---	--	--

### 4.3 Impacto emergente

**Questão:** Qual o impacto emergente da execução e dos resultados do projeto para os envolvidos no processo?

Em concordância com o delineado pela equipa parceira (figura 7) e na consecução desta avaliação é possível afirmar que o impacto(s) previsto (s) é claramente visível através da execução e resultados do projeto ET.



Figura 7 - Impactos previstos

O projeto foi idealizado e desenhado de forma a que os seus impactos se fizessem sentir nas IES (nos e nas docentes, estudantes e cultura institucional) e também nos Agrupamentos de Escolas e outras organizações educativas sedeadas nos territórios onde estão inseridas. Esta lógica de intervenção pressupõe uma visão de educação e formação ligada à vida e à comunidade, uma Escola que transforma e se transforma neste processo de problematização e ação em torno das questões de cidadania que se colocam (sempre) entre o local e o global. Numa outra perspetiva, e de acordo com a equipa envolvida, estes processos têm um efeito transformador nos sujeitos que lhes dão forma e os concretizam tornando dada um/a deles/as um/a agente de disseminação do projeto. Neste sentido o projeto assegura a formação de professores de diversos níveis de ensino e de outros profissionais da educação e formação, contribuindo deste modo para a perspetiva de promover o acesso a uma educação orientada para a ED/ECG transversal a todo o percurso escolar e ao longo da vida. Um outro aspeto que se destaca é a preocupação do projeto com a formação de professores neste domínio, incorporando estas questões na formação inicial de professores e educadores e também no sentido de dinamizar uma oferta formativa que se inscreve na formação contínua de professores e educadores, bem como a integração curricular em diversas licenciaturas e mestrados das instituições, envolvendo não apenas a formação de professores e as ESE, mas também outras formações (*e.g.* Artes e Gerontologia) e outras unidades orgânicas do institutos politécnicos que não apenas a ESE (*e.g.* IPBeja).

## 5. Apreciação do projeto

Este ponto está organizado em dois subpontos. No primeiro apresenta-se uma sistematização das principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que se apresentaram como relevantes neste processo avaliativo e num segundo particularizam-se as que deixam claramente indicações da continuidade e sustentabilidade do projeto.

### 5.1. Apresentação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

#### 5.1.1. Forças

- **Objetivos previstos.** Delineados em sede de candidatura do projeto ET, um global e um específico, são demonstrativos da intenção de valorizar a construção de conhecimento centrado em conceitos e práticas chave de ED/ECG.
- **Valorização de conceitos, metodologias e resultados de e em ED/ECG.** Valorização da reflexão dos/das participantes sobre experiências e aprendizagens sobre ED/ECG e incorporação dos princípios de ED nas práticas profissionais quotidianas.
- **Coerência, sequência, diversidade das formações/ atividades previstas.** As atividades previstas e desenvolvidas, colaborativamente, pela equipa parceira e pelos/as participantes que foram integrando as várias etapas do projeto, demonstram os princípios e valores inerentes à ED, contemplados nos diferentes tipos de formações, ações e momentos.
- **Aposta no desenvolvimento profissional do/da professor/a.** Visível nas ações previstas assentes no reconhecimento do/a professor/a como pessoa e como profissional, bem como na consideração das suas conceções e práticas em ED/ECG dos/das professores/as e da comunidade educativa, claramente percebida na fase de diagnóstico e na consideração de várias abordagens de desenvolvimento profissional.
- **Integração nos diversos contextos profissionais.** Os participantes neste projeto além de professores/as de diferentes níveis de ensino (superior, básico e secundário), implicaram as suas instituições: IES, Instituições cooperantes,

escolas do ensino básico, permitindo, assim, a aquisição de competências e conhecimentos ao nível individual (pessoal e profissional) e institucional.

- **Inclusão na atividade profissional dos e das participantes.** As atividades propostas integraram a chamada formação contínua de professores, parte do seu processo de desenvolvimento profissional e necessária para a progressão na carreira.
- **Importância do trabalho colaborativo.** Quer entre os elementos da equipa parceira em todas as etapas do projeto: planificação, desenvolvimento e avaliação; e como suporte mútuo, quer nas metodologias utilizadas nas formações e ações previstas. A existência de uma equipa dinamizadora da ED/ECG em cada IES propiciou a o desenvolvimento do trabalho colaborativo com os novos participantes.
- **Descentralização das ações de ED.** A dispersão geográfica das entidades (Beja, Lisboa, Santarém e Viana do Castelo) propiciou a partilha e reflexão de/sobre realidades distintas e, conseqüentemente, o enriquecimento do planeamento conjunto das atividades.
- **O diferente nível de conhecimento e de experiência com as temáticas da ED e as experiências diferenciadas e complementares entre as ESE e a FGS.** Propiciou uma aprendizagem entre pares através da partilha e da reflexão sobre práticas.
- **Produção e disponibilização de múltiplos e diversificados recursos.** Fruto da sistematização das aprendizagens, da diversidade e qualidade dos registos produzidos, e da construção da página WEB.
- **Foco na continuidade, sustentabilidade e inspiração de uma Escola Transformadora.** Através do compromisso da equipa parceira e as suas organizações/instituições, através da divulgação do desenvolvimento do processo e das aprendizagens realizadas na página Web do projeto, em congressos e encontros e em todos os registos disponibilizados.
- **Consideração da avaliação na sua dupla função: avaliação das e para as aprendizagens.** O projeto considerou não só a avaliação na sua vertente formativa, através de processos de reflexão e reuniões específicas para no sentido de regular todo o processo, mas também numa vertente sumativa nos

relatórios intermédios realizados pela entidade promotora, bem como do relatório final feito por uma equipa externa.

- **Criação de caminhos comuns e diferenciados.** Cada uma das instituições envolvidas trazia pontos de partida distintos nas suas dinâmicas institucionais que propiciaram não só um impulso/motivação no trabalho colaborativo mas também, naturalmente, desenvolvimentos particulares.
- **Criação da página Web.** Entre outras várias formas previstas de propiciar a continuidade do projeto (*e.g.* a candidatura de uma nova edição que traga a continuidade deste e a inclusão de outras instituições), a criação de uma página do projeto (<https://sites.google.com/fgs.org.pt/escolas-transformadoras/>), com a sua apresentação, desenvolvimento, e sobretudo, com a divulgação de recursos, edifica uma forma notável de reforçar a sustentabilidade deste.

### 5.1.2. Fraquezas

- **Organização interna e gestão das instituições/organizações.** A organização e gestão das instituições e organizações influencia de forma direta a concretização e sustentabilidade do projeto, bem como envolvimento do público-alvo.
- **Limitações temporais.** A falta de tempo aliada ao excesso e diversidade de funções limita o envolvimento dos participantes no projeto.

### 5.1.3 Oportunidades

- **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.** Instrumento legal que permite trabalhar a ED/ECG de forma transversal na escola e promove práticas de integração curricular destas temáticas. A ENEC integra-o e constitui um documento de referência em implementação nas escolas públicas e privadas em convergência com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e com as *Aprendizagens Essenciais*. Neste documento é prevista a componente do currículo de *Cidadania e Desenvolvimento* (CD), na qual os professores e as professoras têm como missão preparar crianças e jovens para serem cidadãos/ãs democráticos/as, participativos/as e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.

- **Enquadramento social recetivo às questões da cidadania, direitos humanos e justiça social.** A situação de crise pandémica deu visibilidade a desigualdades sociais.

#### **5.1.4 Ameaças**

- **As políticas de financiamento dos projetos.** As linhas de financiamento atuais no domínio da educação e formação privilegiam o desenvolvimento de competências digitais e de preparação para o mercado de trabalho, negligenciando linhas de investigação e intervenção mais orientadas para o questionamento dos modelos económicos (de produção e consumo) *mainstream*.
- **A desvalorização do trabalho docente.** A perceção por parte dos/das professores/as de uma certa desvalorização profissional tanto no que se refere ao reconhecimento da relevância social do seu trabalho como das suas condições de trabalho.
- **Falta de Reconhecimento do trabalho da ED/ECG.** Visão das questões da cidadania como áreas pouco valorizadas, no contexto da educação.

## **5.2. A destacar**

Neste projeto é manifesta a aposta na sua continuidade e sustentabilidade, na integração de outros parceiros e na visibilidade da essência que o suporta e fundamenta, a transformação social. Neste contexto, considera-se essencial destacar: a criação de caminhos comuns e diferenciados nas instituições e organizações parceiras e a criação da página WEB.

### **5.2.1. Criação de caminhos comuns e diferenciados**

O projeto envolveu três IES e uma ONGD com dinâmicas em ED distintas. Foi percorrido um caminho comum, partilhado, colaborativo. Este propiciou a concretização de todos os resultados previstos que foram naturalmente regulados pelos distintos pontos de partida, as dinâmicas existentes, bem como as emergentes do desenvolvimento do projeto. De forma a tornar clara a relevância atribuída pela equipa parceira à sustentabilidade do projeto considerou-se essencial salientar o

“pós” projeto ET a nível das práticas dos docentes e a nível institucional, em cada IES e ONGD, dando voz às entidades parceiras na resposta à questão: Que dinâmicas (ao nível das práticas dos docentes, a nível institucional, ou outros) são visíveis, já depois do encerramento do projeto ET, e que identificam como fruto dos processos potenciados no âmbito do mesmo? As respostas foram sistematizadas na figura 8.

<p>ESE IPBeja</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção de formas colaborativas de trabalho entre docentes e com estudantes dentro e fora da sala de aula.</li> <li>• Estímulo à partilha de informação, de comunicação de eventos com interesse para o tema.</li> <li>• Recuperação de conteúdos trabalhados/produzidos em UC dos 1.º e 2.º ciclos de formação.</li> <li>• Existência de uma comunidade de aprendizagem, com perspetivas de se constituir como uma comunidade de prática.</li> <li>• Conceção de descritores de UC dos 1.º e 2.º ciclos que contemplam áreas curriculares, metodologias e princípios de ED.</li> <li>• Maior interação e trabalho entre docentes das diferentes unidades orgânicas do IPBeja.</li> <li>• Assunção do Conselho Pedagógico como órgão formado por pessoas sensibilizadas para a possibilidade de intervir ativamente na instituição em temas pedagógicos, didáticos e de cidadania e no desenvolvimento de práticas colaborativas que resultam em produção científica.</li> <li>• Consciencialização de trabalhar transversalmente a responsabilidade social institucional.</li> <li>• Estabelecimento de sinergias entre projetos e centro de estudos (e.g. continuação do trabalho do Escolas Transformadoras incluído no Lab-AT – Laboratório de Animação Territorial).</li> <li>• Alargamento dos membros do Lab-AT com a integração de pessoas que se envolveram no projeto ET.</li> <li>• Prossecução: aumento da comunidade ET no IPBeja; organização de atividades pluridisciplinares; reflexão conjunta e criação de espaços de diálogo; desenvolvimento de projetos mais inclusivos; ciclo de tertúlias e palestras; aulas abertas com a intervenção de parceiros do projeto; replicação da formação acreditada; continuação da formação entre pares; consideração da FGS como uma entidade de referência e “amiga crítica” dos processos a desenvolver no âmbito do IPBeja; realização de trabalhos de fim de curso/teses na área, proposta de um “curso de verão” em ED/ECG.</li> </ul>
<p>ESE IP Santarém</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização/desenvolvimento de iniciativas/atividades em cursos específicos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Licenciatura em Educação Social: Continuidade da oferta de estágios no Centro de Apoio Pedagógico, alocados ao projeto ET e às problemáticas de ED/ECG; desenvolvimento de iniciativas do curso integrando a temática da cidadania global; a participação de docentes em oficinas de formação com professores e educadores sociais;</li> <li>▪ Licenciatura em Educação Básica: realização de seminários sobre ED/ECG no âmbito das UC de Iniciação à Prática Profissional;</li> <li>▪ Mestrados profissionalizantes: desenvolvimento de conteúdos e metodologias de ED/ECG, no âmbito da UC de Educação para a Cidadania;</li> <li>▪ CTESP em Acompanhamento de Crianças e Jovens: desenvolvimento de conteúdos e metodologias de ED/ECG, no âmbito da UC de Formação Pessoal e Social;</li> <li>▪ Licenciatura em Produção Multimédia em Educação: lecionação da UC de Cidadania Global.</li> </ul> </li> <li>• Realização de iniciativas no âmbito do Gabinete de Responsabilidade Social do IPSantarém, mantendo as problemáticas de ED/ECG no respetivo plano de atividades.</li> <li>• Candidatura ao Projeto EXARP: movimento de cidadania que pretende envolver toda a sociedade sobre a melhor forma de integrar os estudantes no ensino superior, sensibilizando para práticas positivas e inovadoras de acolhimento, como alternativa às praxes humilhantes.</li> <li>• No âmbito institucional: continuidade na parceria envolvida no projeto mediante o desenvolvimento de atividades diversas, em articulação com o CAP, os docentes e os cursos envolvidos.</li> </ul>

**Figura 8 - Indicadores da sustentabilidade do projeto em cada instituição/organização**

<p>ESE IPVC</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição de um grupo mais alargado de docentes que reflete, partilha e trabalha em torno da ED.</li> <li>• Alargamento às três áreas de formação da ESE-IPVC – Educação Básica, Artes e Gerontologia: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Integração da ED/ECG numa grande diversidade de Unidades Curriculares dos três níveis (CTeSP, Licenciatura e Mestrado).</li> <li>▪ Maior visibilidade e intencionalidade na orientação do perfil do/a diplomado/a de cada um dos cursos, com implicações a elaboração de documentos específicos (e.g. o relatório anual de curso e relatório de auto-avaliação).</li> </ul> </li> <li>• Publicação do Guião de Integração da ED/ECG para partilha das experiências (<a href="https://drive.google.com/file/d/1pKqOOIN6fS2ve49XAKbZOR2Av148QvYA/view">https://drive.google.com/file/d/1pKqOOIN6fS2ve49XAKbZOR2Av148QvYA/view</a>) resultado não esperado, fruto da elevada participação de docentes na atividade de integração curricular.</li> <li>• Cooperação com outros projetos da Escola, nomeadamente, o projeto Eco-escolas e <i>Get up and Goals!</i></li> <li>• Adequação das metodologias pedagógicas e de avaliação nesta área.</li> <li>• Reforço do Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento, de forma a preservar a dinâmica criada durante o projeto.</li> </ul>
<p>FGS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundamento da proximidade, articulação e trabalho direto e conjunto com IES, visível na continuidade da parceria em iniciativas pontuais, como é o caso de aulas nas IES dinamizadas em conjunto com a FGS ou as próprias Jornadas de ED em 2020.</li> <li>• Utilização do site e dos materiais produzidos ao longo dos 2 anos do projeto e compilados no site do Escolas Transformadoras noutros projetos com ligação direta ao contexto escolar.</li> <li>• Criação de possibilidades de estágios dentro das IES em Educação Social na FGS.</li> </ul>

**Figura 9 - Indicadores da sustentabilidade do projeto em cada instituição/organização (Continuação)**

Da leitura e análise da figura 8, sobressaem dinâmicas potenciadas no âmbito do projeto ET, como sejam: (i) o trabalho colaborativo entre diferentes atores e assumindo diversos formatos (partilha de experiências, constituição de comunidades de aprendizagem e práticas, interação e trabalho conjunto, integração de órgãos institucionais no projeto, sinergias com projetos existentes, desenvolvimento de eventos/atividades/iniciativas, integração de novos projetos, constituição de um grupo mais alargado); (ii) o alargamento das metodologias e princípios de ED, nas IES, a mais áreas de formação e áreas curriculares; (iii) a proximidade, articulação e trabalho direto e conjunto das IES com a ONGD proponente; e (iv) a utilização e divulgação das aprendizagens e materiais produzidos (e.g. Publicação do Guião de Integração da ED/ECG, na ESE – IPViana do Castelo).

### 5.2.2. Criação da página WEB

Este subponto pretende enfatizar a importância da criação da página WEB do projeto - <https://fgs.org.pt/pt/escolas-transformadoras/>. Esta, em primeiro lugar, torna claro os “Caminhos coletivos de transformação social”, fazendo uma apresentação cronológica do projeto – “linha de tempo do projeto” - desde o “O Nascer de uma ideia”, passando

“Da ideia ao projeto” e do “Do projeto à ação”, marcada pelas atividades desenvolvidas, produtos idealizados e aprendizagens construídas, dos quais se deu conta no ponto anterior (*e.g.* Encontros iniciais nas IES, Realização de diagnóstico, Formações acreditadas, Formações temática e metodológica, processo de integração da ED/ECG, Momentos de sistematização). Todas estas iniciativas foram determinadas pelo trabalho colaborativo da equipa parceira, mas também pela singularidade de dinâmicas e tempos de cada instituição e imprevisibilidade da pandemia que acarretou o desafio da adaptação das atividades e conduziu a reflexões sobre o seu contributo na educação e nas aprendizagens.

Para além do referido, importa sublinhar um aspeto fulcral da criação desta página - a disponibilização dos recursos produzidos no projeto – “diversas ferramentas e instrumentos” – evidenciando o carácter de partilha do conhecimento produzido, nas mais variadas formas e momentos, dando possibilidade de serem adaptados por outros e em diversos contextos. Destacam-se os recursos constantes na figura 9.

## Integração da ED/ECG

- ferramentas de diagnóstico e resultados dos diagnósticos às IES co-promotoras do projeto;
- proposta de um quadro de referência com as dimensões-chave da ED/ECG, consideradas essenciais para uma Educação Transformadora, com a possibilidade de explorar as 8 dimensões-chave propostas (Princípios Éticos; Dimensão Política Transformação ao nível das estruturas; Dimensão Coletiva e Relações Interpessoais e Interinstitucionais; Abertura à Comunidade; Abordagem Experiencial e Participativa; Pensamento Crítico; Processo de Aprendizagem e Alteridade); ferramenta de análise de práticas de ED/ECG; e ferramenta de planeamento de processos de integração de ED/ECG.
- guia de Integração da ED/ECG na ESE-IPVC 2019-2020, apresentando a sistematização do caminho percorrido na ESE-IPCV na integração da ED/ECG em 23 das suas Unidades Curriculares (UC) e do resultado da aplicação da ferramenta de monitorização de processos de integração (também disponibilizada) e a ferramenta de avaliação de práticas de ED/ECG, em formato de questionário, complemento da ferramenta anteriormente referida.
- documentos, ferramentas, iniciativas e outras ligações no âmbito da Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global (ED/ECG) e da Transformação Social, que foram relevantes para o projeto Escolas Transformadoras e as entidades envolvidas, visando “aprofundar e conhecer inspirações” .

## Reflexões

- recursos em palavras, sonoras e artísticas, e em ação que permitem verificar os espaços de diálogo, partilha e reflexão entre agentes educativos de diferentes contextos de educação e de territórios descentralizados. Disponibilização de registos e sistematização de aprendizagens e práticas.

## Ciclo de conferências “Entre tempos e espaços de transformação social”

- recursos vídeo e áudio que mostram a partilha de conhecimento, debate e questionamento sobre a visão de uma Escola Transformadora.

**Figura 10 - Recursos disponibilizados na página web do projeto ET**

## 6. Conclusões e recomendações

Este projeto assentou em características fundamentais, sintetizadas na figura 10, para se constituir como um exemplo a adotar, adaptar, integrar ou (re)construir, sobretudo no respeitante à sua organização, estrutura e funcionamento.

Organização	Estrutura	Funcionamento
<ul style="list-style-type: none"><li>• Envolveu 1 ONGD e 3 IES</li><li>• Centrou-se nas dinâmicas e formação das ESE e IES</li><li>• Integrou-se na atividade profissional dos/das participantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Envolveu diferentes abordagens de desenvolvimento profissional e participantes diversificados</li><li>• Contemplou momentos de sistematização</li><li>• Contemplou momentos de avaliação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Teve como ponto de partida o diagnóstico sobre as conceções e práticas de ED/ECG dos/das participantes/instituições.</li><li>• Concebido para ser de longa duração</li><li>• Valorizou o trabalho colaborativo</li></ul>

Figura 11 - Síntese das características do projeto

Os resultados alcançados são muito positivos. O projeto implementou todas as atividades previstas e outras que considerou uma mais valia integrar, tendo, desta feita, cumprido os objetivos delineados e alcançado os resultados previstos em candidatura.

As atividades previstas e desenvolvidas, colaborativamente, pela equipa parceira e pelos/as participantes que foram integrando as várias etapas do projeto, demonstraram: (i) valorização dos princípios e valores inerentes à ED, contemplando a realização de diferentes tipos de formações, ações e momentos; (i) relevância, dado responderem à necessidade de trabalhar efetivamente a ED nas escolas; (ii) coerência entre temática, objetivos, atividades e resultados; (iii) validação das atividades/metodologias/ formações desenvolvidas pelo trabalho colaborativo e em rede; (iv) Consistência com o contexto de desenvolvimento.

A ED foi encarada como um princípio e um fim em si mesma, pois foram consideradas as temáticas que aborda, as metodologias em que se suporta, num ambiente propício à reflexão crítica e à ação consciente, promovendo aprendizagens importantes que contribuíram para a construção de uma cidadania global e solidária. Considera-se, pois, essencial evocar o documento *Escolas Transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na Escola*.

*Sistematização das práticas e aprendizagens* (Martins & Bergano, 2020) e assinalar as práticas e aprendizagens realizadas. Neste documento é patente que estas são de *caráter relacional, concetual e metodológico*.

Dentro das *aprendizagens relacionais* situamos todas as que se prendem com as relações existentes, construídas e perspetivadas, quer a nível pessoal quer a nível institucional. Do ponto de vista das relações pessoais destaca-se a preocupação com o cuidar da relação, ou seja, dar atenção ao outro e promover a proximidade entre os/as intervenientes. A colaboração é em si uma estratégia e simultaneamente uma finalidade, no sentido em que alimenta a dinâmica de aprendizagem com o outro, ouvindo-o, acolhendo e valorizando os seus contributos numa relação mútua e simétrica. Do ponto de vista institucional, o trabalho em rede assume neste cenário uma concretização dos pressupostos e valores de uma Escola Transformadora e tem o potencial de concretizar estratégias institucionais de articulação que podem promover a partilha de saberes, a contaminação de boas práticas e o enriquecimento mútuo.

As *aprendizagens metodológicas* estão relacionadas com o processo de desenvolvimento do projeto e resultam de um percurso de reflexão dos/das intervenientes sobre as formas de promover o desenvolvimento dos sujeitos, das instituições e dos territórios. Neste sentido, são procuradas respostas contextualizadas que visam a transformação da prática no sentido de a melhorar e de aprofundar as questões da cidadania e da justiça social, como passar do conhecimento à ação comprometida com a transformação social.

No que diz respeito às *aprendizagens concetuais* destaca-se a preocupação com o aprofundamento concetual, no questionamento dos princípios e fundamentos da ação educativa e da cidadania global. Constata-se a preocupação com a sistematização das aprendizagens e com a construção de conhecimento contextualizado, na linha socioconstrutivista e próximo das teorias críticas. A este respeito salientamos também a confluência de saberes e de sensibilidades distintas, características de grupos de pessoas com formações de áreas científicas diferentes, com percursos e experiências de vida diversos, que interpretam a diversidade como uma riqueza que permite um aprofundamento conceptual na complexidade das questões da ED/ECG.

Neste processo de sistematização das aprendizagens é importante salientar que a separação entre aprendizagens relacionais, metodológicas e conceituais é meramente um exercício analítico, importa sublinhar que as aprendizagens se articulam e se sustentam mutuamente. Ser transformador é uma opção política partilhada, em que o saber educativo e social permite questionar e transformar os contextos e, em que este “fazer a transformação acontecer” é essencial para perceber os processos e as direções que a transformação toma. Este processo que se alimenta entre o saber e o fazer é, por princípio, participado e partilhado e, por inerência, relacional.

Após a análise e apreciação realizada, recomenda-se a planificação e efetivação deste projeto junto de outras IES. A apresentação do documento de sistematização das práticas e aprendizagens realizadas neste projeto noutras IES constitui-se como um meio privilegiado para a partilha da experiência e para o incentivo à integração da ED noutras instituições. Recomenda-se também averiguar a utilização do novo conhecimento e capacidades pelos participantes, no sentido de responder às questões: Será que o que os participantes aprenderam faz a diferença na sua prática profissional? Será que o projeto trouxe benefícios para as crianças e jovens do ensino básico?

## Referências

- ENEC (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf)
- ENED (2018). Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018, Diário da República, 1.ª série — N.º 135 — 16 de julho de 2018.
- Martins, C. & Bergano, S. (2020). *Escolas Transformadoras: contributos para uma mudança social a partir da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global na Escola. Sistematização das práticas e aprendizagens*. Projeto Escolas Transformadoras (no prelo)
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. *Diário da República*, 2.ª série – n.º 128. [http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- [Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho](#), que homologa as [Aprendizagens Essenciais do ensino básico](#) (1.º, 2.º e 3.º ciclos), constantes dos anexos I a III do [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#). <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>



